

O ensino da arte através do estudo do patrimônio: os azulejos da Matriz de São Francisco de Assis

Art teaching through the study of patrimony: the tiles of São Francisco de Assis Church

NAYANE COELHO DE LAIA IFES / ESCOLA ELZA LEMOS ANDREATA

ELOIZA MARA ROSSONI IFES / ESCOLA ELZA LEMOS ANDREATA

JOSY PEREIRA SILVA IFES / ESCOLA ELZA LEMOS ANDREATA

O trabalho relata uma breve introdução do contexto histórico da edificação da Igreja Católica Matriz São Francisco de Assis e discorre sobre os elementos artístico presentes no templo. Aponta as especificidades do patrimônio artístico e cultural, pelo âmbito religioso e sociocultural, traz como análise principal, um painel de azulejo com estilo português, que tem como referência de reprodução a obra do artista brasileiro Victor Meireles, localizado no portal principal da Matriz, considerado arte pública e que se encontra sem registros de autoria.

Palavras-chave: Arte Religiosa; Patrimônio; Ensino de Arte; Painel de Azulejos.

The paper reports a brief introduction to the historical context of the building of the Catholic Church of St. Francis of Assisi and discusses the artistic elements present in the temple. It points out the specificities of the artistic and cultural patrimony, by the religious and sociocultural scope, brings as main analysis, a panel of tile with Portuguese style, whose reference of reproduction is the work of the Brazilian artist Victor Meireles, located in the main portal of the Matrix, considered public art and is found without authorial records.

Keywords: Religious Art; Patrimony; Art Teaching; Tile Panel.

Introdução

O encantamento pela arte e as narrativas presentes em cada igreja apresentada no decorrer do curso de graduação a partir da história da arte no Brasil, serviram de norteadores para inquietações iniciais da pesquisa. A partir desses apontamentos, buscamos na Matriz São Francisco de Assis, situada na cidade de Barra de São Francisco-ES (cidade de uma das autoras), indícios de possíveis relíquias e/ou formas, que contemplassem em suas raízes históricas, referências que pudessem e poderão abrir diálogo com a história da arte, potencializando o seu ensino nos espaços de educação formal, e também servindo de aporte teórico-prático para exposições de aulas nos espaços de educação não-formal na própria comunidade, bem como para toda a população local que ainda não conhece a história deste patrimônio arquitetônico, religioso e cultural.

Assim, baseado em Cipriani (2003), supervisor provincial da Congregação Passionista que relata a origem e o início da atuação da mesma no estado do Espírito Santo. Em Andrade (2015) um dos párocos do tempo pesquisado, hoje Bispo de Florianópolis no Piauí, fala do início e da edificação da Matriz São Francisco de Assis. E na entrevista, concedida pelo senhor Manoel Ribeiro de Andrade, um senhor de 90 anos¹ que foi um dos pedreiros que ajudaram no processo da edificação, me baseio para uma breve introdução sobre o templo.

No que concerne arte em solo capixaba, me baseio em Lopes (1997). Ott (1993) e Cavalcante (2006) que discorre sobre a arte de pintar azulejos, que baseia a análise artística que fundamenta o artigo, o painel de azulejos.

Inaugurada em 1969 pela Congregação Passionista, a Matriz São Francisco de Assis (Figura 1), localizada na cidade de Barra de São Francisco, noroeste do estado do Espírito Santo, possui características arquitetônicas de igrejas italianas. Isso se deu por influência da origem da mesma congregação que fundou o templo no local².

.....

¹ Nasceu em 1926 e faleceu recentemente após a conclusão desta pesquisa no dia 25 de Março de 2017.

² A congregação Passionista foi fundada em 1720 por São Paulo da Cruz, na Itália.

Muitos dos sujeitos com os quais pudemos já dialogar, a arquitetura religiosa aqui explorada como objeto de estudo teve como inspiração uma igreja italiana, o Santuário San Gabriele.

Nos primeiros achados da pesquisa, identificamos um grande entusiasta da construção da Matriz - o Pe. Alfredo Sabetta – que influenciou bastante a partir do seu desejo de seguir o modelo arquitetônico do santuário de San Gabriele na Itália, (Isola del Gran Sasso).

Angariando apoio e recursos vindos da Europa, participações sociais das comunidades no local, não faltou mão de obra para o desenvolvimento da construção da Matriz, até culminar na sua inauguração em 1969.

Ao longo dos anos a paróquia mantém viva as tradições e conservação da arquitetura igreja, embora não seja tombada pelo Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio artístico e cultural. O templo atrai os olhos do expectador que se encanta com a beleza monumental.

Painel de Azulejo com estilo português

De acordo com Ott (1993), baseando em costumes orientais de enfeitar paredes com tapetes, entretanto não se deu esse caso porque os maometanos não podiam representar figuras humanas em mesquitas para não cair na idolatria, como os judeus praticavam costume, porém, abandonado pelo cristianismo, abrindo assim novamente as portas para o politeísmo praticado por muitos católicos que realmente adoravam os santos, retratando também cenas históricas e/ou bíblicas, como é o caso do painel da Matriz São Francisco de Assis.

De acordo com Ott (1993), o primeiro azulejo-quadro datado com segurança na base do Livro dos Guardiões do convento de São Francisco da Bahia, entre 1705 – 1707, é a última Ceia retratada na cabeceira do refeitório do dito cenóbio (figura 2). Certamente copiado de uma estampa antiga.

Ott (1993, p. 67). Ott ainda afirma, que os franciscanos que indubitavelmente foram os maiores apaixonados pelos azulejos. Na Matriz São Francisco de Assis de Barra de São Francisco-ES, os Passionistas também adotaram essa ideia decorativa para o templo.

Painel de azulejos com estilo português na Matriz São Francisco de Assis

É no portal principal da Matriz (figura 3), através do painel de azulejo com estilo português (figura 5), que está a ação analítica com relação artística abordada neste artigo. Percebemos que há grandes semelhanças com a composição da obra “Primeira Missa” do artista de Victor Meirelles (figura 4), podemos visualizar as mesmas características na cruz de madeira, as posições dos índios entre outras características que evidenciam suas relações com a obra artística.

Em entrevista, o Sr. Manoel Ribeiro de Andrade³ um dos muitos que atuaram na edificação do templo (Matriz São Francisco de Assis) disse que não trabalhou nessa arte, mas, para que esse painel de azulejos ficasse pronto, ele relata que, a pedido do padre Alfredo⁴, veio uma pessoa de fora da cidade (não sabe dizer o nome dessa pessoa) e fez esse trabalho durante a noite. Os azulejos já vieram previamente pintados e queimados, essa pessoa teria apenas fixado os azulejos na parede. Certamente quando chegaram para trabalhar em mutirões no dia seguinte, visualizaram o painel de azulejos que havia sido fixado no local. Cabe ressaltar que não identificamos o artista responsável pelo painel de azulejos, nele não há assinatura.

Lopes (1997. p.132) relata que muitos Pintores e/ou artistas espírito-santenses permanecem, até hoje, como ilustres desconhecidos, pouco se pesquisou e se guardou das obras produzidas e/ou localizadas no estado do Espírito Santo. A pintura capixaba continuou ligada a uma tradição naturalista, centrada na paisagem de recantos e marinhas, e evidentemente, retratos de personalidades, quase sempre pintados por encomenda. Nunca se soube quem eram esses artistas. Lopes (1997. p. 138) ainda fala que, tanto os artistas capixabas, como também os pintores viajantes que aqui estiveram

.....

3 O Senhor Manoel Ribeiro de Andrade foi um dos pedreiros que atuou em quase toda construção da igreja, em entrevista concedida (gravação de áudio) no dia 10 de setembro de 2016, relatou os fatos supracitados, o mesmo faleceu no início de 2017.

4 Padre Alfredo (Passionista), foi um dos responsáveis por toda edificação da Matriz São Francisco de Assis. O templo começou a ser construído em 1964, concluído e inaugurado em 1969. Fonte: Andrade (2015) e Cipriani (2003).

impossibilitados de viver exclusivamente da pintura, faziam anúncios nos jornais locais, oferecendo os seus serviços para decoração de ambientes, cenários para teatro, pintura em tecidos, leques almofadas e sombrinhas, além de lecionarem nos próprios ateliês e em escolas públicas e privadas. Entre as peculiaridades, alguns artistas através de caráter itinerante. Estes não se fixavam muito tempo numa mesma cidade ou localidade, pois, à medida que as solicitações e encomendas de trabalho diminuía, mudava-se para outra região da província. Fixaram-se aqui alguns imigrantes italianos, que exerceram a atividade de pintores e decoradores de maneira mais estável em razão de sua condição de imigrados, muito requisitados pela perfeição de seus trabalhos, pouco se sabe sobre a sua formação, acreditamos que fossem geralmente autodidatas, ou continuadores de uma atividade profissional familiar. Aprendia o ofício com os pais, tios ou outros parentes. Sendo estes originários de classes sociais humildes, daí serem pouco conhecidos socialmente. Lopes (1997. p.141).

Não direcionando as pinturas em azulejos, mas todo tipo de arte capixaba, e/ou presente em solo capixaba, Lopes (1997) fala da pintura em geral, mesmo que tenha sido feita por algum artista de outro estado, fixado ou de passagem em solo espírito-santense, e que existe uma precariedade de informações sobre os artistas e suas respectivas obras.

Enfatizando sobre a pintura em azulejos, Otto (1993, p.67), aborda que os pintores portugueses bons, responsáveis por difundirem tal arte, eram raros os que trabalhavam com pinturas em telas ou em taboas. Mais raros ainda, reforça o autor, eram os que trabalhavam na argila, pois exigia uma pintura muito rápida e segura, não admitindo correções como na outra, (pintura em tela e taboa), o que caracteriza a pintura em azulejo uma arte de difícil e escassa produção.

Muitos destes trabalhos espalhados pelas cidades são de autores desconhecidos, despertam a curiosidade e atraem a atenção do expectador, como podemos citar o painel de azulejos da Matriz São Francisco de Assis.

De acordo com Cavalcante (2006, p. 15):

O professor de português Reinaldo dos Santos que foi o primeiro a revelar aos compatriotas toda a imensa riqueza da azulejaria no Brasil, disse em uma conferência em Lisboa (Portugal) em 1948, que “O sorriso azul dos azulejos constitui certamente um dos mais decorativos e mais largamente empregados nos conventos e igrejas do Brasil e são uma das assinaturas do nosso Barroco e do espírito decorativo da arte portuguesa”.

Cavalcante (2006, p. 17) ainda afirma que os recursos recebidos pelas ordens religiosas se refletiam no embelezamento dos templos como o ouro que tanto enriquece as talhas das igrejas, capelas, nas esculturas sacras popularmente conhecidas como Barrocas, nas pinturas e também na azulejaria, esta em maior parte, encontradas na região do litoral brasileiro.

Assim como Cavalcante (2006) descreve a importância dos azulejos como arte decorativa, no portal principal da matriz, está localizado um painel de azulejo com estilo português, nas cores azul e branca, que, em diálogo com Cavalcante (2006), sorri e acolhe a quem adentra a Matriz São Francisco de Assis. Nesse painel, está a ação de análise com relação artística plástica e percebe-se que há grandes semelhanças com a composição da obra “Primeira Missa”, do artista Vitor Meirelles. Além disso, podemos visualizar as mesmas características na cruz de madeira, as posições em que se colocam os índios, os europeus, o padre, a vegetação no entorno, a montanha ao fundo (Monte Pascoal, que, de acordo com a história, teria sido a primeira porção de terra avistada pelos portugueses no descobrimento do Brasil) e entre outras características que evidenciam suas relações com a obra artística.

A primeira missa no Brasil foi celebrada pelo franciscano Frei Henrique de Coimbra em 26 de abril de 1500, ao afincar uma cruz de madeira em um banco de areia na cidade de Porto Seguro, localizada no estado da Bahia, onde os portugueses tomaram posse daquele lugar conhecido como Ilha de Vera Cruz.

O artista brasileiro Vitor Meirelles pintou, em 1860, um quadro que retrata a primeira missa celebrada no Brasil, conforme Pero Vaz de Caminha

descreve na carta que se destinou ao Rei, contendo, em sua composição, portugueses e índios em meio à natureza, num ato de celebração religiosa⁵.

Em toda arquitetura do templo (Matriz São Francisco de Assis) existem artefatos como: vitrais, capiteis, colunas, cobogós com formato polilobado, desenhos simbólicos no piso do corredor, cúpula, esculturas entre outros elementos, que podem ser relacionados ao contexto artístico e da história da arte, sendo passíveis de análises que contribuam para o seu ensino, em especial no contexto sociocultural. Neste artigo, dialogo apenas sobre o painel de azulejos como propósito de análise artística quando diagnosticamos uma mera reprodução de uma grande e famosa obra de arte de um artista brasileiro.

A Matriz, carregada de elementos que se relacionam a arte, pode ser base e objeto de estudo no ensino da arte para toda a região, sendo possível disseminar a história do patrimônio em questão juntamente com as artes que compõem o templo em escolas da região, potencializando o ensino das aulas de arte de forma direta com a arte empregada no templo, uma vez que na região, questões artísticas culturais são escassas. E auxilia também, na formação de apreciadores e leitores de obra de arte. Acreditamos ainda, que movimentos investigativos como este, somado às vozes que compõem o cenário investigativo sobre o ensino da arte no Brasil podem chamar a atenção e fortalecer o caráter discursivo na cultura regional e nacional, democratizando assim, o acesso ao conhecimento sobre o contexto artístico, cultural e histórico brasileiro.

A construção da imponente Matriz São Francisco de Assis, pode ser considerada um marco na história da cidade. Por esse motivo, destaco a importância deste estudo para a compreensão da identidade local, a cultura que se desenvolveu em torno das tradições da igreja católica.

Resgatar a história da Matriz São Francisco de Assis, é conscientizar a importância de se preservar o monumento e a sua história junto à comunidade, destacando a atuação dos sacerdotes da congregação

.....

⁵ Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/missa1.htm>>
Acesso em 01/09/2015 as 21:34 horas

passionista, que muito lutaram para que o templo fosse erguido e inaugurado em 1969, e posteriormente preservado pelos párocos Diocesanos.

A matriz sendo um elemento importante para os que residem no local e todo o seu processo de edificação, está presente na memória individual e coletiva, como afirma Rocha (2012) apud Le Goff (2007), "a memória acaba por estabelecer um "vínculo" entre as gerações humanas e o "tempo histórico que as acompanha". Este vínculo que se torna afetivo, possibilita que essa população passe a se enxergar como "sujeitos da história", que possuem assim como direitos, também deveres para com a sua localidade". Compreende-se que resgatando a história deste templo, possa contribuir para que gerações futuras, tenham conhecimento desta narrativa, não a deixando se perder com o tempo.

Referências

- ANDRADE, Pe Valter. **História da Paróquia São Francisco de Assis de Barra de São Francisco – ES**. Barra de São Francisco-ES, 2015
- CAVALANTE, Sílvia Tigre de Holanda. **O azulejo na Arquitetura Religiosa de Pernambuco**. Séculos XVII e XVIII. São Paulo, 2006, Metalivros.
- CIPRIANI, Pe. Giovanni. **Síntese histórica do Vicariato Passionista Nossa Senhora da Vitória**; Jardim América, Cariacica – ES, 2003.
- LOPES, Almerinda da Silva. **Arte no Espírito Santo do Século XIX a Primeira República**. Vitória: Ed. do Autor, 1997.
- OTT, Carlos. **História das Artes Plásticas da Bahia (1550 – 1900)**. Volume III Pintura Bahia 1993.

WEB REFERÊNCIA

<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/missa1.htm> Acesso em 01/09/2015 as 21:34 horas.

POET ICAS ES2018

Seminário Ibero-americano sobre
o processo de criação nas artes
Vitória, dezembro de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Reinaldo Centoducatti

REITOR

Ethel Leonor Noia Maciel

VICE-REITORA

Zenolia Christina Campos Figueiredo

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Neyval Costa Reis Junior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Angélica Espinosa Barbosa Miranda

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Teresa Cristina Janes Carneiro

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Anilton Salles Garcia

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Cleison Fae

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Gelson Junquilha

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E CIDADANIA

CONSELHO CIENTÍFICO

Aparecido José Cirillo (UFES); Ângela Grando Bezerra, (UFES); Ricardo Maurício Gonzaga (UFES); Almerinda Lopes (UFES); João Wesley de Souza (UFES); David Ruiz Torres (Univ. Granada – UFES); Luiz Sérgio da Cruz de Oliveira (UFF); Cesar Floriano dos Santos (UFSC); Cecília Almeida Salles (PUC-SP); Isabel Maria Sabino Correia (Universidade de Lisboa); Luís Jorge Gonçalves (universidade de Lisboa); Teresa Fernanda Gil (Univ. Granada); Pilar M. Soto Solier (Univ. de Granada); Diana Ribas, (Univ Baia Blanca)

ORGANIZAÇÃO

José Cirillo
Marcela Belo
Ângela Grando

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Thais Imbroisi
(BETHA design studio)

FOTO CAPA:

Boca do Inferno, Cascais, Portugal

EDITORA PROEX/UFES

Av. Fernando Ferrari, nº 514, Goiabeiras
CEP 29.075-910, Vitória-ES
Telefones: (27) 4009-2961 (27) 4009-2778
www.proex.ufes.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

A786 Arte em tempos de crise [recurso eletrônico] : olhares sobre o processo de criação (Atas do Seminário Ibero-americano Poéticas da Criação, ES 2018) / José Cirillo, Marcela Belo, Ângela Grando, organizadores. - Dados eletrônicos. - 1. ed. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2018. 608 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-65276-52-8

Modo de acesso: <<http://poeticasdacriacao.blogspot.com>>

1. Criação na arte. 2. Arte moderna - Aspectos sociais. 3. Arte e tecnologia. 4. Arte pública. 5. Artes visuais. I. Cirillo, José, 1964-. II Gonçalves, Marcela Belo, 1982. III. Grando, Ângela, 1950-. -.

CDU: 7.01

Elaborado por Perla Rodrigues Lôbo – CRB-6 ES-000527/O

A reprodução de imagens nesta obra tem caráter pedagógico e científico, amparada pelos limites do direito de autor, de acordo com a lei nº 9.610/1998, art. 46, inciso III.



ProEx
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESPÍRITO SANTO